

Dengue, Febre de Chikungunya e Doença aguda pelo vírus zika

Em 2019, até a 19ª Semana Epidemiológica (SE), foram registrados 5.168 casos prováveis de dengue. Em relação ao mesmo período de 2018 em que foram registrados 4.604 casos prováveis, temos um aumento de 12,25%. Quanto à chikungunya foram notificados 453 casos prováveis, o que corresponde a um aumento de 12,97% em relação ao mesmo período de 2018 quando foram registrados 401 casos prováveis.

Para a doença aguda pelo vírus zika, até o momento foram notificados 126 casos, caracterizando uma redução de 2,32% em relação ao mesmo período de 2018 que notificou 129 casos prováveis.

Tabela 01 - Distribuição dos casos prováveis de arboviroses por Regiões. Paraíba, Semana Epidemiológica 01 a 19 de 2019.

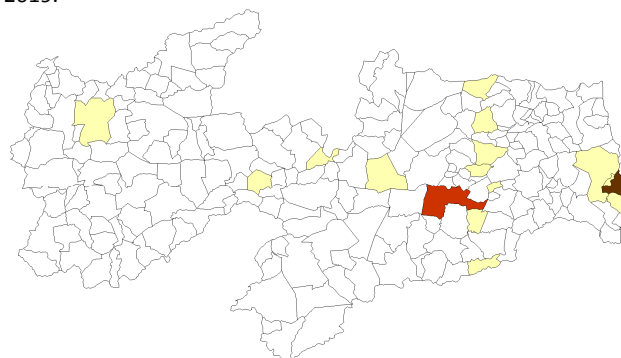
Regiões	Dengue	Chik	Zika	Arbo	Tx Inc Arbo
1	2497	198	29	2724	209,46
2	373	35	3	411	134,06
3	624	66	39	729	370,72
4	116	13	7	136	120,68
5	113	26	15	154	127,86
6	579	18	8	605	255,68
7	21	0	0	21	14,11
8	39	0	0	39	33,08
9	156	3	0	159	90,07
10	107	4	0	111	94,80
11	250	9	0	259	305,91
12	82	14	4	100	57,01
13	16	0	0	16	26,47
14	63	9	0	72	47,56
15	32	5	4	41	27,20
16	100	53	17	170	31,48
PB	5168	453	126	5747	143,801

Fonte: Sinan e NDTA, dados extraídos em 31/05/2019

Sujeitos à alteração

Conforme a tabela acima, a predominância de casos de arboviroses concentra-se na 3ª, 11ª, 6ª e 1ª Regiões de Saúde. Dentre os municípios da Paraíba com incidência das três arboviroses consolidadas acima de 300 por 100 mil habitantes temos: Teixeira, Maturéia, Areia, Lucena, São Sebastião do Umbuzeiro, Princesa Isabel, Alagoa Nova, Esperança, Cacimba de Dentro, Conde, Sertãozinho, Baraúna, Caaporã, Araruna, Casserengue, Lagoa de Dentro, Taperoá, São José de Princesa e Juripiranga. Dessa forma, orienta-se a intensificação das ações de campo de combate ao Aedes e reforçar as buscas ativas de casos suspeitos para detecção precoce dos casos evitando-se o agravamento.

Mapa 01 - Distribuição dos óbitos notificados como suspeitos de arboviroses. Paraíba, Semana Epidemiológica 01 a 19 de 2019.



Legenda:

- 1 Caso Notificado
- 2 Casos Notificados
- 3 Casos Notificados
- 4 Casos Notificados
- 6 Casos Notificados

Fonte: Sinan e NDTA, dados extraídos em 31/05/2019

Sujeitos à alteração

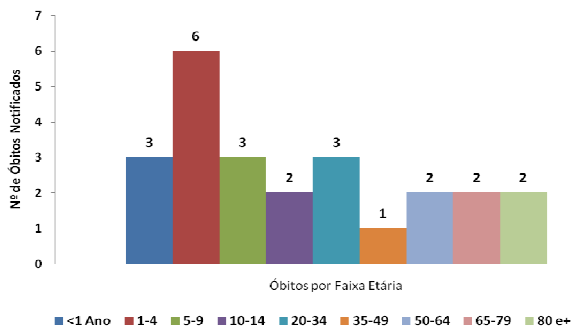
Até a 19ª SE/2019 foram registradas 24 óbitos por arboviroses, 02 confirmados para dengue [Araruna e João Pessoa] e 01 confirmado para Zika [João Pessoa], 08 já tendo sido descartados [Alagoa Nova (01), Areia (01), Campina Grande (02), Sousa (01), Serra Redonda (01), Soledade (01), e Umbuzeiro (01)] após exames e/ou investigação do município.

Seguindo ainda com 13 óbitos em investigação [Bayeux (01), Cacimba de Areia (01), João Pessoa (04), Campina Grande (02), Conde (01), Fagundes (01), Junco do Seridó (01), Santa Rita (01) e Solânea (01)].

Dos óbitos que estão em investigação (13 óbitos), quatro destes foram notificados pelo Serviço de Verificação de Óbito (SVO) o que remete a exames mais específicos junto aos laboratórios de referência que em média demoram 30 dias.

É oportuno lembrar da necessidade da solicitação de exames durante a suspeita clínica para os agravos, evitando que tal situação só possa ser evidenciada após o óbito do usuário. Exames realizados de forma oportuna auxiliam na conduta clínica e evitam situações como a evidência de um agravo só a partir de uma notificação do SVO.

Gráfico 01 - Distribuição dos óbitos notificados como suspeitos de arboviroses. Paraíba, Semana Epidemiológica 01 a 19 de 2019.



Fonte: Sinan e NDTA, dados extraídos em 31/05/2019

Sujeitos à alteração

Dentre os casos sinalizados como óbitos suspeitos de arboviroses (24 óbitos) chama atenção 58,3 % terem idade abaixo de 15 anos. Somando-se a este fato os dois casos confirmados (01 dengue e 01 zika) são crianças de 5 anos abaixo. Um fato relevante que deve chamar atenção da Sociedade de Pediatria, como da população em geral.

Ao analisarmos as investigações observamos que a criança ao entrar em um serviço assistencial com sinais de alerta, muitas vezes são encaminhadas para casa sem observação adequada. Arboviroses são viroses e possuem protocolos específicos que devem ser seguidos, assim o Protocolo de Manejo Clínico e Estratificação de Risco deve ser utilizado para todos os casos suspeitos de arbovirose.

Os óbitos suspeitos são de notificação imediata, no período de 24 horas, a qual está presente na Portaria Consolidada Nº04, de 28 de setembro de 2017. Toda suspeita deve ser investigada no âmbito domiciliar, ambulatorial e hospitalar utilizando o Protocolo de Investigação de Óbito por Arbovírus Urbano no Brasil emitido pelo Ministério da Saúde.

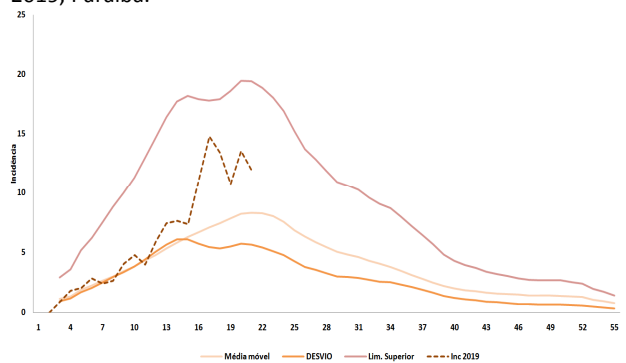
Monitoramento de Gestantes com Suspeita de Doença Aguda pelo Vírus Zika.

Em 2019, até a 19ª SE, 16 gestantes foram notificadas com suspeita de vírus Zika. É importante ressaltar ações de vigilância em gestantes que preenchem os seguintes critérios:

Toda gestante que apresentar **EXANTEMA MÁCULOPAPULAR PRURIGINOSO**, acompanhado de pelo menos **DOIS** dos seguintes sinais e ou sintomas: febre e/ou hiperemia conjuntival sem secreção e prurido e/ou poliartralgia e/ou edema periarticular; **DEVERÁ SER NOTIFICADA NO SISTEMA DE INFORMAÇÃO RESP + SINAN** e informada a suspeito de zika imediatamente **(EM ATÉ 24 HORAS)** para a **SMS** e a **SES-PB**, para que as ações preconizadas pelo Ministério da Saúde sejam realizadas em tempo oportuno.

A confirmação da circulação viral para zika vírus é de extrema importância. Esta confirmação direciona a Vigilância em Saúde da SES/PB a recomendar que todos os cuidados de prevenção para as gestantes em relação ao agravo devem ser realizados e sinalizadas durante todo o Pré - Natal.

Figura 01 - Diagrama de controle de arboviroses até SE 19, 2019, Paraíba.



Fonte: Sinan e NDTA, dados extraídos em 31/05/2019

Sujeitos à alteração

De acordo com o diagrama de controle (Figura 01), até a 19ª SE/19, a dengue apresentou o mesmo comportamento dos anos anteriores até a 10ª SE, comportamento esse que mudou até a 19ª SE. Ressaltamos a necessidade de intensificar as ações planejadas por cada município através de seus Planos de Contingência para as Arboviroses 2019, onde nele deve constar ações intersetoriais e fortalecimento da rede assistencial para oportunizar o atendimento imediato.

SITUAÇÃO LABORATORIAL

O caso com suspeita de arbovirose, principalmente com sinais de alarme, deve ter coleta de material biológico para testagens de exames laboratoriais, diminuindo assim dúvidas diagnósticas, auxiliando na condução da terapêutica a ser implementada, para minimizar danos e evitar a evolução à óbito.

Na Paraíba, foram testadas 600 amostras de sorologia para dengue (298 reagentes, 255 não reagentes e 47 indeterminadas) pelo LACEN-PB até dia 31 de Maio de 2019. Já para sorologia de chikungunya, foram analisadas 183 amostras sendo: Total 111 IgM- 17 reagentes, 83 não reagentes e 11 indeterminadas; Total 72 IgG: 20 reagentes, 50 não reagentes e 2 indeterminadas . E quanto as sorologias de zika, 63 amostras foram trabalhadas (02 reagentes e 61 não reagentes).

Por meio das amostras recebidas por alguns municípios, foi possível identificar nesse ano de 2019, a circulação viral para dengue em: João Pessoa (em vários bairros), Alagoa Nova, Areia, Campina Grande (bairro Malvinas), Monteiro e São Sebastião do Umbuzeiro. Todos com o sorotipo DENV-1, e com circulação viral de Zika vírus nos municípios de: Alagoa Nova, Areia, Campina Grande (nos bairros de Bodocongó, Jeremias e Malvinas), Guarabira, João Pessoa (nos bairros de Altiplano e Industrias), Juripiranga, Monteiro, Massaranduba, São Sebastião do Umbuzeiro e Sapé.

Oportunamente cabe a assistência médica observar durante a assistência, essas informações epidemiológicas para Arboviroses, e atentar para as manifestações neurológicas a exemplo de meningites, encefalites e casos de Guillain-Barré. Até o momento seguimos em investigação de 02 casos com situações semelhantes ao citado acima.

VIGILÂNCIA AMBIENTAL

ATIVIDADES REALIZADAS

No período de 01 a 31 de maio do corrente ano foram realizado ciclos de aplicação do UBV Pesado (Carro Fumacê) nos municípios de **João Pessoa, Santa Rita, Campina Grande, Casserengue, Solânea, Itatuba e Juripiranga** em bloqueio do aumento de número de casos suspeitos das arboviroses transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*.

AÇÕES PROGRAMADAS

- ✓ Realização de bloqueios de transmissão com aplicação de UBV Pesado (Carro Fumacê) nos municípios aonde houver aumento do número de casos suspeitos das arboviroses transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*, conforme os critérios epidemiológicos e entomológicos estabelecidos na Nota Técnica Nº 01 de 2018;
- ✓ Monitoramento e acompanhamento da situação epidemiológica e ambiental pelas áreas técnicas;
- ✓ Apoio técnico "in loco" conforme situação epidemiológica e ambiental dos municípios;

RECOMENDAÇÕES GERAIS:

Em virtude do período de elevadas temperaturas e intermitência de chuvas, recomendamos às Secretarias Municipais de Saúde:

-Intensificar as ações de modo integrado aos diversos setores locais como: Infra-estrutura, Limpeza Urbana, Secretaria de Educação e Meio Ambiente, e outras áreas afins;

-Sensibilizar a população para eliminação de criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, contribuindo assim, para o controle das arboviroses Dengue, Zika e Chikungunya;

-Manter ativa a vigilância para notificação dos casos suspeitos das arboviroses;

-Investigar, acompanhar e encerrar os casos notificados para Dengue, Zika e Chikungunya;

-Realizar coleta de material para confirmação laboratorial de casos suspeitos, atentando para as normas e procedimentos de coleta específicos de cada técnica/vírus;

-Realizar coleta de material laboratorial para isolamento viral, com intuito de identificar o sorotipo de dengue circulante;

-Integração dos ACS's e ACE's no combate aos criadouros de *Aedes* e na identificação/sinalização dos casos suspeitos.

-Os focos do mosquito, na grande maioria, são encontrados dentro de casa, quintais e jardins. Daí, a importância das famílias não esquecerem que o dever de casa no combate ao mosquito é permanente. Pelo menos uma vez por semana, deve ser feita uma faxina para eliminar copos descartáveis, tampas de refrigerantes ou outras garrafas, e, em especial, lavar bem a caixa d'água e depois vedar. Não deixar água acumulada em pneus, calhas e vasos; adicionar cloro à água da piscina; deixar garrafas cobertas ou de cabeça para baixo são algumas medidas que podem fazer toda a diferença para impedir o registro de mais casos da doença, além de receber em domicílio o técnico de saúde devidamente credenciado, para que as visitas de rotina sirvam como vigilância.

Expediente:

Geraldo Antônio Medeiros
Secretário de Estado da Saúde

Talita Tavares Alves de Almeida
Gerente Executiva de Vigilância em Saúde

Talitha Emanuelle B. G. de Lira Santos
Gerente Operacional de Vigilância Epidemiológica

Emanoel Lira
Gerente Operacional de Vigilância Ambiental

Secretaria de Estado da Saúde
Av. Dom Pedro II, 1826 - Torre
João Pessoa/PB, CEP 58.040-440